

EUA impedem Terceiro Mundo de pagar dívidas

ABR 1984

Wasginton A incapacidade dos Estados Unidos para reduzir seu déficit fiscal responsável pelas altas taxas de juros, afoga todas as possibilidades de se encontrar uma solução para o problema da dívida externa do Terceiro Mundo, afirmavam ontem especialistas latino americanos, às vésperas da reunião semestral do comitê interino do Fundo Monetário Internacional (FMI).

Altos funcionários, representantes de 24 nações do mundo em desenvolvimento — oito da Ásia, oito da África e oito da América Latina e do Caribe iniciaram, em Washington, a elaboração de um documento com os pontos de vista do Terceiro Mundo para serem discutidos pelo comitê interino, o órgão máximo de formulação das políticas do FMI.

Membros latino-americanos do grupo dos 24, afirmaram que o recente aumento das taxas de juros nos Estados Unidos é uma nova demonstração de que a solução do problema da dívida externa "está fora do controle dos países em desenvolvimento. Esse controle está nas mãos dos países industrializados, principalmente dos Estados Unidos. A apregoada recuperação econômica no Norte não se infiltrou no Sul, mas as taxas de juros nos afetam do pior modo possível", disseram as fontes.

A principal causa para o aumento das taxas de juros é a enorme demanda de dinheiro por parte do Governo norte-americano, que encara este ano um déficit fiscal de 130 bilhões de dólares. Para os países em desenvolvimento, pressio-

nados pelo FMI a reduzir, se possível, a zero seus déficits fiscais, é perturbador ver como o maior organismo monetário mundial é incapaz de fazer algo para convencer Washington a reduzir seus gastos a níveis mais razoáveis, como destacou neste fim de semana, em Brasília, o ministro da Fazenda Ernane Galvões.

Os delegados da América Latina no Grupo dos 24 assinalaram que a região insistira em que o FMI aprove uma nova emissão de Direitos Especiais de Saque (DES) — a moeda especial do Fundo que serve como ativo de reserva internacional — que poderia amenizar a falta de divisas que impede o mundo em desenvolvimento de ativar suas economias.

Esta emissão deveria ser de, pelo menos, 15 bilhões de DES (equivalente a cer-

ca de 15,9 bilhões de dólares), cifra que tem o apoio do mundo em desenvolvimento e da maioria das nações industriais, mas que tropeça com a oposição dos Estados Unidos, Inglaterra, Alemanha Ocidental e Japão, segundo fontes monetárias.

Em consequência, o Grupo dos 24 prepara-se para exigir uma menor rigidez nas medidas de ajuste econômico que o FMI impõe aos países devedores e que considere a necessidade de reativar suas estagnadas economias.

O grupo também defenderá o desmantelamento das barreiras protecionistas dos países industriais que, ao frear as exportações do mundo em desenvolvimento, impede-o de obter as divisas necessárias para cumprir suas obrigações financeiras.